

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INFESTAÇÃO DA BROCA DO CAFÉ (*HYPOTHENEMUS HAMPEI*) EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS CAFEEIROS

P. R. LOPES – Msc. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – Ufscar (biocafelopes@bol.com.br); J. M. F. GUSMAN – Pesquisador Embrapa Meio Ambiente; V. C. de A. THEODORO – Professora Unemat; I. M. LOPES – Graduanda em Engenharia Agrônômica - Ufrj

A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae), foi introduzida no Brasil e é considerada praga-chave da cultura do cafeeiro, atacando frutos de café em qualquer estágio de maturação, de verdes até maduros (cerejas) ou secos (Souza & Reis, 1993 *apud* Fanton, 2001). De acordo Fanton (2001), o dano por adultos dessa praga é caracterizado pela perfuração dos frutos e pelas galerias nas sementes, onde colocam seus ovos. Ao eclodirem, as larvas se alimentam da semente, o que contribui para o aumento dos danos. As perdas quantitativas, ou dano direto na produção, decorrem da queda dos frutos imaturos atacados pela broca-do-café, da destruição das sementes e pelas sementes que se quebram no beneficiamento por estarem brocadas (Fanton, 2001). Por outro lado, as perdas qualitativas, ou dano indireto, decorrem de sementes brocadas que mesmo quando não se quebram no beneficiamento, contribuem para a depreciação na qualidade da bebida (Batista, 1986 *apud* Fanton, 2001). Dependendo do nível de infestação, os prejuízos podem chegar a 21%, somente pela perda de peso (Souza & Reis, 1980 *apud* Ferreira, 2003). Além disso, a qualidade do café fica prejudicada, uma vez que as porcentagens de grãos brocados e quebrados aumentam proporcionalmente ao aumento da infestação da praga, resultando num produto de tipo e valor comercial inferior, pois, para cada cinco grãos brocados e/ou quebrados encontrados na amostra, o lote de café correspondente é penalizado com um defeito no sistema de classificação (Toledo 1947/1948; IBC, 1985 *apud* Ferreira, 2003).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a infestação da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) em agroecossistemas cafeeiros conduzidos sob manejo convencional, organo-mineral e orgânico no município de Poço-Fundo, sul de Minas Gerais. Para tanto, selecionou-se uma propriedade cafeeira que tinha os três sistemas de manejo evidenciado, com lavouras próximas formadas por cultivares Mundo Novo, com espaçamento de 3,0 x 1,2 m e cerca de 15 anos de idade. Foram realizados monitoramentos mensais da broca-do-café num período de 7 meses, conduzindo as avaliações de dezembro de 2007 a junho de 2008. A infestação por broca nos frutos foi determinada em amostragens não-destrutivas e foram realizadas observações mensais a partir do início da colheita do café. A infestação foi quantificada observando-se trinta e duas plantas tomadas aleatoriamente, perfazendo seis pontos/planta, sendo um ponto por terço (superior, médio e inferior) em cada lado da planta (norte/sul), totalizando dois pontos por terço. Em cada ponto avaliou-se dez frutos agrupados e o ponto amostrado correspondia a um ramo plagiotrópico do cafeeiro.

Resultados e Conclusões

Verificou-se que, em nenhum agroecossistema, a infestação da broca-do-café foi superior a 3%, porcentagem representativa do nível de dano econômico. Entre todos os sistemas, o convencional

obteve o maior índice de infestação apesar de utilizar inseticida químico (endossulfan), chegando à incidência de 1,35% (Figura 1). Os agroecossistemas organo-mineral e orgânico atingiram infestações inferiores a 0,67% e 0,72%, consecutivamente (Figura 2 e 3). Esses resultados apontam níveis satisfatórios de equilíbrio biológico dos agroecossistemas cafeeiros organo-mineral e orgânico. Presume-se que o agroecossistema convencional teve um custo adicional na compra do inseticida e na aplicação do mesmo, enquanto os agroecossistemas organo-mineral e orgânico adquiriram maior resiliência à praga devido ao manejo utilizado e ao possível equilíbrio biológico gerado pela abstinência ao uso de agrotóxicos nos sistemas.

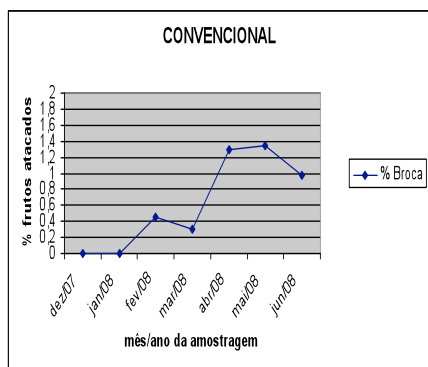


Figura 1- Infestação da broca no agroecossistema convencional.

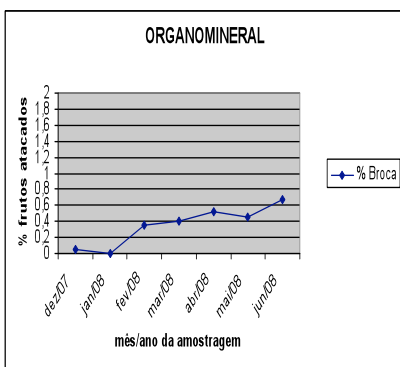


Figura 2 – Infestação da broca no agroecossistema organo-mineral.

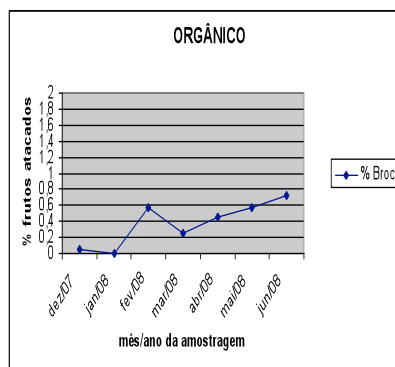


Figura 3 – Infestação da broca no agroecossistema orgânico.

Em todos os agroecossistemas (convencional, organo-mineral e orgânico) a colheita foi feita com derriçadores costais motorizados e enquanto o operador da máquina derriçava os frutos, uma outra pessoa realizava o repasse através da colheita manual. Os dois sistemas de colheita utilizados pelos cafeicultores evidenciam práticas agrícolas essenciais ao manejo alternativo da broca-do-café, o repasse para retirada dos grãos remanescentes e a derriça do café sobre panos de polietileno, ambos visam uma colheita bem feita, evitando-se deixar frutos nas plantas e no solo. Além disso, o sistema orgânico de produção realizou a varrição do café, prática conhecida e necessária ao controle da broca.